



Exposição "Os Homens, as Armas e a Guerra". Vitrine evocativa do Comandante António Costa Gomes, piloto da Aviação Naval. Ao fundo, uma Cozinha de Campanha m/940 de tração hipomóvel

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

O único museu de temática militar em Portugal não integrado no Ministério da Defesa Nacional que, abrange os períodos entre a 2ª Idade do Ferro e a atualidade, com um importante repositório de objetos militares.

Texto: Jaime Ferreira Regalado | Gestor da Coleção de *Militaria* do Museu de Angra do Heroísmo

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima (NHMMCBL), instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, foi inaugurado a 25 de julho de 2016 e constitui um dos polos do Museu de Angra do Heroísmo (MAH).

O seu acervo, com mais de 8 000 peças inventariadas, inclui a subcoleção de têxteis militares, com um importante conjunto de uniformes militares dos séculos XIX e XX e a coleção de *militaria* e armamento. Esta, além de armas ligeiras, artilharia e armamento de aeronaves, inclui igual-



..igualmente importantes, são as estruturas de apoio à conservação e restauro deste acervo, contando com vários técnicos especializados e experientes, para a difícil tarefa de conservar uma tão diversificada natureza de materiais...”

[Jaime Ferreira Regalado]



Perspetiva da Reserva de Armamento Ligeiro

mente um significativo conjunto de acessórios, equipamentos, correame, arreios e viaturas militares, hipomóveis e automóveis, assim como um avião FIAT G91-R/4, equipado ainda com os respetivos *avionics*.

Este polo constitui, assim, o único museu de temática militar em Portugal não integrado no Ministério da Defesa Nacional que, – pelo seu acervo, em quantidade, diversidade e relevância histórica, abrangendo os períodos entre a 2ª Idade do Ferro (Época Romana) e a atualidade –, constitui um importante repositório de objetos militares.

Embora a maior parte do espólio militar do MAH se encontre no NHMMCBL, um largo conjunto de peças integra a exposição de longa duração do Edifício de São Francisco, sede do MAH. Este museu tem, ainda, a seu cargo peças de artilharia de antecarga em ferro ou em bronze instaladas em antigos fortes da ilha, bem como um importante conjunto de peças de artilharia, dos séculos XVII aos meados do XX, no Regimento de Guarnição nº 1, na Fortaleza de São João Baptista.



Perspetiva da Reserva de Têxteis Militares com Uniformes e coberturas de cabeça do Exército Português e da Marinha de Guerra Portuguesa

Além do acervo permanentemente exposto, o NHMMCBL possui importantes reservas de armamento ligeiro e de artilharia, equipamento e viaturas militares, visitáveis nos dias de conferências temáticas (realizadas bimestralmente) ou por marcação junto da direção do museu, tendo estas reservas sido galardoadas com o Prémio APOM – Melhor Reserva Visitável 2017.

Na gênese deste relevante espólio museológico está o espírito aglutinador do primeiro diretor do MAH, Dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, que imprimiu um cunho singular a esta coleção de objetos militares. Em primeiro lugar, um caso raro, senão único em Portugal, de um diretor simultaneamente colecionador de *militaria* e armamento com um espírito eclético no acervo que reuniu para a coleção do MAH. Depois, mas não menos importante, pela sua visão esclarecida que o fez reunir neste museu, através de doações do

Armários de acondicionamento de coberturas de cabeça na Reserva de Têxteis Militares.



Exposição: "Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano". Colubrina do Século XVI (datada 1545) do Mestre Fundidor João Dias, com as armas reais portuguesas e a empresa de D. Manuel I. Recuperada na baía de Angra, ao largo do Monte Brasil, em 1972

Estado-Maior do Exército e do Estado-Maior da Força Aérea, armamento e equipamento militar no momento em que saíam do seu uso operacional, incluindo todos os seus acessórios, hoje verdadeiras *cápsulas do tempo*, que se têm revelado preciosos elementos de estudo para quem se dedica à história ou historiografia militar.

Em 1999, após o falecimento do Dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, o Governo da Região Autónoma dos Açores fez a aquisição da sua coleção particular e biblioteca, reunindo assim no MAH toda a obra lavrada por este ilustre diretor.

Na impossibilidade de elencar todas as peças de grande importância histórica do NHMMCBL, são de salientar um capacete em bronze do tipo *Buggenum* (dito Monfortino) datável do século I a. C., esporas do final do século XIV, a única bateria completa conhecida da Peça 7,5 cm TR m/904 *Schneider-Canet*, da qual se encontra permanentemente exposta uma das quatro peças que

a constituem, com o respectivo armão e arreios (m/917), complementada pelos carros de apoio à bateria, na sala da exposição *E o Aço Mudou o Mundo*, no edifício sede do MAH. É, ainda, de realçar a bateria antiaérea posicionada no Pico das Cruzinhas (Monte Brasil) com as quatro peças AA 9,4 cm m/940, integradas no dispositivo original, com os respetivos espaldões, posto de controlo de tiro, paióis e paiolins, tal como foi instalada em 1941 (mobilizada para a ilha Terceira pelo Grupo de Artilharia Contra Aeronaves nº 1 - Cascais), com a missão primária da defesa antiaérea de cidade e do porto de Angra do Heroísmo, durante a 2ª Guerra Mundial.

Menos visíveis, mas igualmente importantes, são as estruturas de apoio à conservação e restauro deste acervo, contando com vários técnicos especializados e experientes, para a difícil tarefa de conservar uma tão diversificada natureza de



Vista da Reserva de Armamento Pesado com diversas peças de artilharia de campanha e montanha, sendo visível o Obús 15 cm m/941 Krupp



Uma das quatro peças que constituem a bateria de artilharia montada. Peça 7,5 cm TR m/904 Schneider-Canet atrelada ao armão com caixa de munições e rebocada por três parelhas de muares em ferro da autoria do escultor terceirense Renato Costa e Silva. A primeira peça de Tiro Rápido (TR) com ligação elástica hidropneumática adotada pelo Exército Metropolitano no âmbito das reformas militares da transição do século XIX para o século XX.

materiais (do têxtil ao aço), num ambiente meteorológico adverso que, pelo elevado número de peças a atender, tornam as suas tarefas diárias dignas de Sísifo.

Os referidos trabalhos de conservação e restauro, a identificação e estudo contínuo do seu acervo, exposições temporárias e de longa duração, sempre com uma elevada preocupação didática, as reservas permanentemente cuidadas e adaptadas aos materiais que albergam, a par do espírito de abertura para acolher novas peças relevantes neste tema, tem permitido perpetuar a missão do seu primeiro diretor, tornando o MAH um digno repositório de memórias particulares e coletivas, cuja credibilidade lhe tem granjeado importantes doações de particulares. ٤٤